

# Quadrilha

Matutos da Roça

2020



*PORTFÓLIO MATUTOS DA ROÇA*

*2020*

*A SECA DO QUINZE*

*“O QUINZE”*

*OBRA DE RACHEL DE QUEIROZ*

**REALIZAÇÃO:**



# *APOIO CULTURAL:*



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Cultura*

*“ESTE PROJETO É APOIADO PELA SECRETARIA  
ESTADUAL DA CULTURA Lei Nº13.811, DE 16 DE AGOSTO  
DE 2006”.*

# MANTO OFICIAL 2020



*ANO 2015: VIDA DE VIAJANTE*

*ANO 2016: FORRÓ DE CABO A RABO*

*ANO 2017: LEMBRANÇAS DE GONZAGÃO*

*ANO 2018: O AUTO DA COMPADECIDA*

*ANO 2019: MATULÃO*

*ANO 2020: A SECA DO QUINZE*



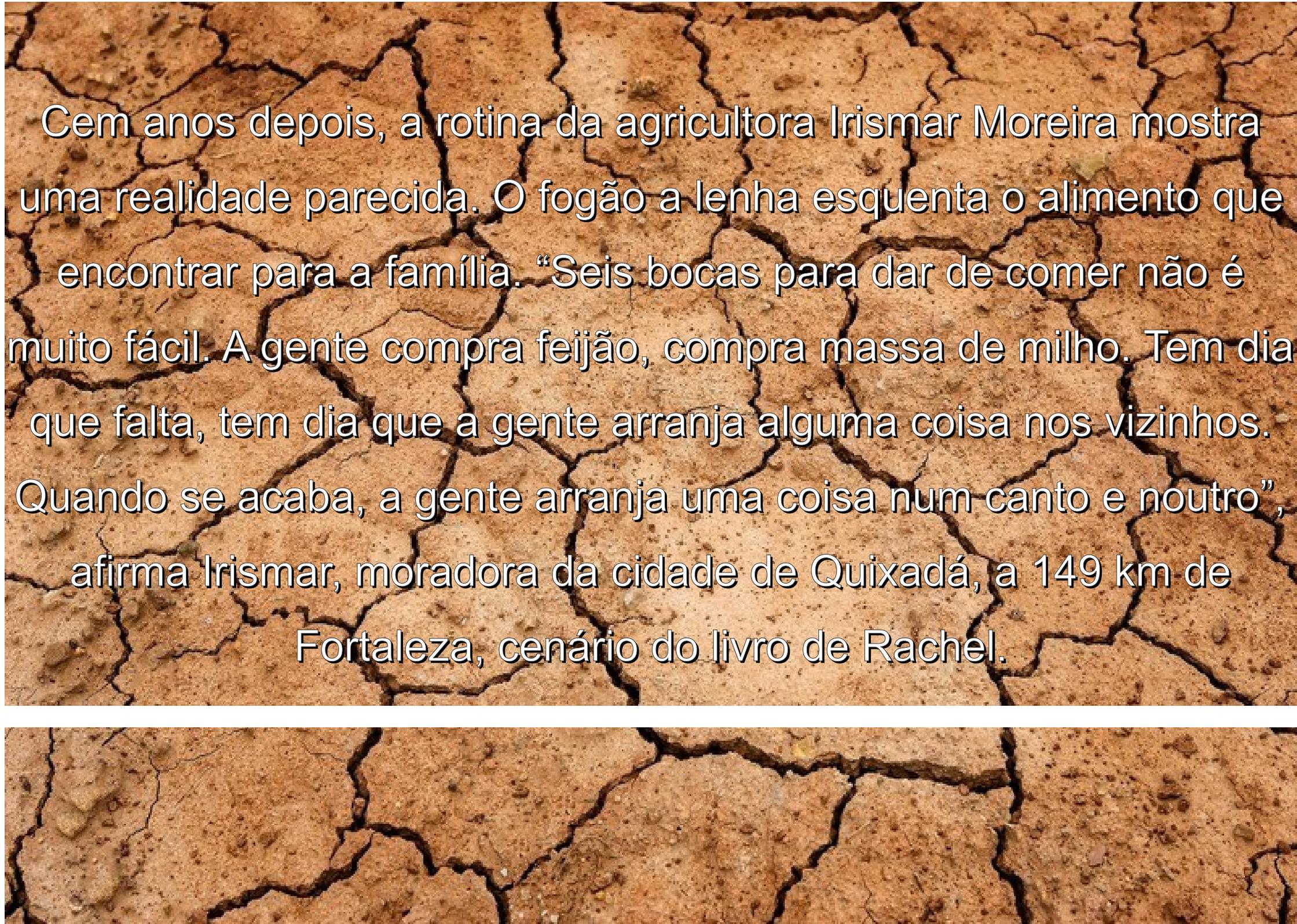
# ENSAIOS 2020: PUXA O FOLE SANFONEIRO!



## SINOPSE DO TEMA 2020:

“Chegou a desolação da primeira fome. Vinha seca e trágica, surgindo no fundo sujo dos sacos vazios, na descarnada nudez das latas raspadas”.

A descrição de uma das mais severas secas no Ceará é do livro “O Quinze”, da escritora cearense Rachel de Queiroz.

The background of the image is a close-up photograph of parched, cracked soil. The soil is a light brown or tan color, and the cracks are deep and irregular, forming a network of polygonal shapes across the entire surface. The lighting is even, highlighting the texture and depth of the fissures.

Cem anos depois, a rotina da agricultora Irismar Moreira mostra uma realidade parecida. O fogão a lenha esquenta o alimento que encontrar para a família. “Seis bocas para dar de comer não é muito fácil. A gente compra feijão, compra massa de milho. Tem dia que falta, tem dia que a gente arranja alguma coisa nos vizinhos. Quando se acaba, a gente arranja uma coisa num canto e noutro”, afirma Irismar, moradora da cidade de Quixadá, a 149 km de Fortaleza, cenário do livro de Rachel.

A casa de taipa que abriga a família de Irismar fica encravada no mesmo sertão que inspirou Rachel de Queiroz a escrever “O Quinze”, uma das mais importantes obras da literatura brasileira. Revisitar a paisagem do local nos primeiros meses do ano é renovar as esperanças de que a estação chuvosa que os sertanejos chamam de “inverno” chegue de vez.



AS POUCAS CHUVAS JÁ MUDAM A PAISAGEM E DEIXAM A VEGETAÇÃO VERDINHA, MAS AINDA É MUITO POUCO PARA QUEM ENFRENTA QUATRO ANOS DE SECA. “A ÁGUA TAMBÉM É DIFÍCIL, NÃO TEM. OS CACIMBÕES SÃO TODOS SECOS. É DIFÍCIL. SÓ SABE QUEM PASSA AS CONSEQUÊNCIAS”, DIZ O AGRICULTOR MANUEL CONSTÂNCIO DE SOUZA.

NO QUINTAL DO CRIADOR JOSÉ FÉLIX, AS TRÊS VACAS QUE SOBRARAM TENTAM PASTAR NO VERDE QUE SURTIU. “NÃO DÁ AINDA PARA ESCAPAR GADO PORQUE, PRIMEIRO, QUE ESTÁ FINO AS CHUVADAS. O CEDRO (AÇUDE) ESTÁ SECO, ESTÁ FICANDO SECO. AÍ, NÃO TEM CONDIÇÕES DE CRIAR MUITO GADO”, EXPLICA.

PARA JOSÉ, A "SECA DO QUINZE" É HISTÓRIA VIVIDA PELOS AVÓS, MAS ELE MESMO JÁ ENFRENTOU ALGUMAS GRANDES ESTIAGENS E SE DIZ CANSADO DE REVIVER SEMPRE O MESMO DRAMA. “O AÇUDE SECOU TAMBÉM EM SETENTA, PARECE QUE EM 82,81, UMA COISA ASSIM. E AGORA, NÉ? SEMPRE É A MESMA COISA, A MESMA DIFICULDADE, FORRAGEM PARA BICHO, TUDO...”

“O QUINZE”

NO SERTÃO DO INÍCIO DO SÉCULO PASSADO, A SECA CHAMOU A ATENÇÃO DA JOVEM ESCRITORA RACHEL DE QUEIROZ, QUE NA ÉPOCA TINHA APENAS 20 ANOS DE IDADE, E SURPREENDEU AO DESCREVER TÃO BEM O DRAMA DO SERTANEJO.

“A GRANDE AJUDA, A GRANDE FILANTROPIA DA RACHEL FOI REGISTRAR AQUILO DE FORMA TÃO BELA. QUER DIZER, ELA REDIMIU AQUELA SITUAÇÃO. O QUE A LITERATURA PODE FAZER EM RELAÇÃO À HUMANIDADE É A REDENÇÃO, MOSTRAR AS COISAS MAIS SOFRIDAS, REDIMENDO, TRANSFORMANDO AQUILO EM ARTE E DANDO UMA DIGNIDADE A TODA AQUELA SITUAÇÃO, A TODOS AQUELES PERSONAGENS. MOSTRANDO QUEM PODE SER AQUELES PERSONAGENS, MOSTRANDO QUEM SÃO REALMENTE PORQUE A FICÇÃO PERMITE PENETRAR NAQUELA REALIDADE QUE O DOCUMENTO, MUITAS VEZES, NÃO CONSEGUE PENETRAR”, AFIRMA A ESCRITORA ANA MIRANDA.

RACHEL NASCEU EM FORTALEZA, MAS SE IDENTIFICAVA COM A PAISAGEM DO SERTÃO. GOSTAVA DOS COSTUMES DO SERTANEJO E RETRATOU COMO NINGUÉM O DRAMA DA SECA. CEM ANOS DEPOIS DE UMA DAS MAIORES ESTIAGENS QUE O CEARÁ JÁ ENFRENTOU, É IMPOSSÍVEL ANDAR POR QUIXADÁ SEM SENTIR A PRESENÇA FORTE DA ESCRITORA. POR LÁ, TUDO LEVA A RACHEL DE QUEIROZ.

A VIAGEM AO SERTÃO DA ESCRITORA PASSA PELA VELHA ESTAÇÃO DO TREM DO “JUNCO”, QUE SEGUNDO O LIVRO, RECEBIA MUITOS RETIRANTES TENTANDO FUGIR DA SECA E PARTIR EM BUSCA DE DIAS MELHORES LONGE DO SERTÃO. ATUALMENTE, A ESTAÇÃO LEVA O NOME DO PAI DA ESCRITORA QUE ERA DONO DESSAS TERRAS. SEGUINDO A LINHA DO TREM, A GENTE CHEGA À FAZENDA QUE RACHEL TANTO AMAVA. “A RACHEL TINHA A ALMA SERTANEJA, AQUELAS PEDRAS, O SERTÃO CHEIO DE PEDRAS. AQUELA FORÇA DA RACHEL SÃO AQUELAS PEDRAS DE QUIXADÁ, COM FORMAS POÉTICAS. ERA A CASA DELA, A CASA DA ALMA DELA”, CONCLUI.

“NÃO ME DEIXES”

O CAMINHO NUNCA MUDOU: UMA ESTRADINHA DE TERRA ÀS MARGENS DA FERROVIA. EM POUCO TEMPO, CHEGAMOS À FAZENDA “NÃO ME DEIXES”. O NOME FOI DADO POR UM TIO QUE QUERIA QUE FAMÍLIA PERMANECESSE NAS TERRAS. A ESCRITORA RECEBEU A FAZENDA DE HERANÇA. ANTES DE MORRER, RACHEL MORAVA NO RIO DE JANEIRO, MAS NUNCA ESQUECEU DO SERTÃO. TODO ANO, ELA PASSAVA UMA TEMPORADA EM QUIXADÁ. ELA CHEGOU A CONSTRUIR UM CHALÉ AO LADO DA CASA PRINCIPAL PARA SERVIR COMO UMA ESPÉCIE DE REFÚGIO JÁ QUE A FAZENDA FICAVA MUITO MOVIMENTADA.

O CHALÉ ERA O ESPAÇO QUE RACHEL MAIS GOSTAVA PORQUE FICA EM FRENTE A UMA ESPÉCIE DE BOSQUE, FORMADO POR ESPÉCIES TÍPICAS DA CAATINGA. DA VISTA, RACHEL ESCREVEU ALGUMAS DE SUAS OBRAS. AS FOTOS, OS LIVROS, OS OBJETOS CONTINUA COMO RACHEL DEIXOU. A FAZENDA É MANTIDA POR FUNCIONÁRIOS E PELA FAMÍLIA.

O SOBRINHO QUE RACHEL CONSIDERAVA NETO, FLÁVIO DE QUEIROZ SALEK, TAMBÉM MORA NO RIO, MAS SEMPRE QUE PRECISA VEM A "NÃO ME DEIXES". NESTE ANO, O MOTIVO DA VINDA FOI A ESTIAGEM. O AÇUDE DA FAZENDA SECOU. "ISSO AQUI ERA O MATERIAL COM QUE ELA TRABALHAVA, A PARTE DA LITERATURA DELA QUE ERA LIGADA AO SERTÃO. AQUI QUE ELA CONVERSAVA, OUVIA AS HISTÓRIAS, OS CASOS QUE ERAM CONTADOS E VIVIA ESSA REALIDADE DO SERTANEJO. ELA ADORAVA", LEMBRA O NETO.

FRANCISCO DE ASSIS NUNCA LEU "O QUINZE". O AGRICULTOR CONHECE RACHEL DE QUEIROZ POR "OUVIR FALAR". MAS, SEM SABER, SEGUE O DESEJO DA ESCRITORA E, MESMO DIANTE DAS DIFICULDADES, NEM PENSA EM ABANDONAR O SERTÃO. "FOI ONDE NASCI E ME CRIEI. MEUS PAIS, TODOS ERAM AGRICULTORES. NÃO TENHO VONTADE DE DEIXAR, DE SAIR E IR PARA CIDADE NÃO TENHO VONTADE, NÃO. FUI CRIADO NA AGRICULTURA E VOU VIVER ATÉ QUANDO DEUS QUIZER, NÉ?".



O Nordeste mudou. De qualquer maneira, o Nordeste de O quinze, principalmente o Nordeste da Vidas Secas mudou.

(Rachel de Queiroz)

**kdfrases**

O ESPETÁCULO JUNINO 2020 MATUTOS DA ROÇA – A  
SECA DO QUINZE “O QUINZE” DE RACHEL DE  
QUEIROZ, VAMOS RETRATAR SUA OBRA EXTRAINDO  
DE SEU LIVRO OS PERSONAGENS PRINCIPAIS, A  
VIDA DE CADA DESTAQUES, O FIGURINO A  
REPRESENTAÇÃO DA SECA E DO NORDESTE E A  
MUSICALIDADE REGIONAL E TODO CENÁRIO  
ENVOLVIDO.

FUNDADA DESDE 2015 NA COMUNIDADE DO JARDIM NAZARÉ  
(BAIRRO SIQUEIRA 2) O GRUPO JUNINO MATUTOS DA ROÇA,  
SURTIU DA EXPECTATIVA DE FORTALECER O MOVIMENTO  
CULTURAL E SOCIAL DO NOSSO BAIRRO, QUE JÁ FOI BERÇO DE  
VÁRIOS GRUPOS JUNINOS E CULTURAIS. HOJE MANTEMOS  
SEMPRE A CULTURA APESAR DE TODAS AS DIFICULDADES  
PASSADAS E SEM FINS LUCRATIVOS, MESMO ASSIM SEMPRE  
GERANDO RENDA E EMPREGO AOS MORADORES, CIENTE DE  
NOSSO COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE, FIRMAMOS O  
APOIO A ESTA ESTIMADA SECRETARIA E ESPERANÇOSOS PELA  
GRANDE PARCERIA EM 2020, PARA FORMENTAMOS MAIS UM ANO  
A CULTURA EM FORTALEZA E EM TODO CEARÁ.

**PRODUÇÃO CULTURAL:**

**FRANCISCA LEIDE FREITAS SILVA**

**TIA TETA**

**PARCERIAS:**

